

**CENTRO PAULA SOUZA  
ETEC ITAQUERA II**

Ana Luísa de Sousa Ribeiro  
Samira Kelly Carvalho Mbwana

**SAVOY**  
Jazz Club

**São Paulo  
2025**

**ANA LUÍSA DE SOUSA RIBEIRO  
SAMIRA KELLY CARVALHO MBWANA**

**SAVOY**  
Jazz Club

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso Técnico em Design de Interiores da ETEC Itaquera II, orientado pela professora Talita Souza Coelho da Silva, como requisito parcial para obtenção de título de técnico em Design de Interiores.

**São Paulo  
2025**

## DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho a todos que acreditam na força transformadora da arte. Às nossas famílias biológicas assim como as que formamos pelo caminho, por nos ensinar que a beleza está nos detalhes. E àqueles que, assim como o jazz, encontraram na criação uma forma de resistir, sonhar e existir.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos, primeiramente, uma à outra pela parceria e laço que nos mantiveram fortes durante esse processo que, apesar de lindo, pode ser extremamente duro e cansativo.

À orientadora Talita Souza, pelas correções e ensinamentos que nos permitiram apresentar um melhor desempenho no nosso processo de formação.

Às pessoas que exerceram quaisquer tipos de apoio a nós: Julia Camilo, Juliana de Sousa, Mariana Mendes, Norma Soraya e Sabrina Elen

Demonstramos, por fim, gratidão à nossa parceira de grupo Billie Martins, que fez parte de todo o processo criativo inicial – esse projeto é também sobre você, e mantivemos nele um pedaço da sua essência.

“O Jazz

é uma explosão de beleza nascida da opressão. É a música da improvisação e da criação coletiva. Na sua essência, a liberdade e a abertura permitem que seja adotado por culturas de todo o mundo, enriquecidas pelas tradições musicais e pelas notas particulares de cada uma delas. O Jazz dá voz às lutas e aspirações de milhões de pessoas e constitui um símbolo único de liberdade de expressão e de dignidade humana. Em momento de crescente discórdia e divisão, o jazz representa uma linguagem universal de paz.”

- Audrey Azoulay

## **RESUMO NACIONAL**

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo o desenvolvimento de um projeto de interiores para o Savoy, um clube de jazz fictício inspirado na estética e história do gênero musical. O projeto visa criar um ambiente que una arte, conforto e memória cultural, valorizando as origens afro-americanas do jazz e sua representatividade enquanto símbolo de liberdade e resistência. A pesquisa utiliza o método de Design Thinking, fundamentado em estudos de caso, análises históricas e estéticas, e na aplicação de conceitos como sinestesia e protesto visual, a fim de gerar uma atmosfera imersiva. O resultado é um espaço que busca transmitir pertencimento, autenticidade e identidade, promovendo a experiência sensorial e emocional do visitante. Conclui-se que o design de interiores pode ser uma ferramenta de valorização cultural, memória e inclusão, quando aliado à arte e à narrativa social.

Palavras-chave: Jazz; Design de Interiores; Cultura Afro-americana; Sinestesia; Identidade.

## **RESUMO ESTRANGEIRO**

This Final Course Project aims to develop an interior design proposal for Savoy, a fictional jazz club inspired by the aesthetics and history of the musical genre. The project seeks to create an environment that combines art, comfort, and cultural memory, emphasizing the African-American roots of jazz and its representativeness as a symbol of freedom and resistance. The research uses the Design Thinking method, based on case studies, historical and aesthetic analyses, and the application of concepts such as synesthesia and visual protest, to generate an immersive atmosphere. The result is a space that conveys belonging, authenticity, and identity, promoting the visitor's sensory and emotional experience. It is concluded that interior design can serve as a tool for cultural appreciation, memory, and inclusion when combined with art and social narrative.

Keywords: Jazz; Interior Design; African-American Culture; Synesthesia; Identity.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Savoy Ballroom .....	11
Figura 2 – Ronnie Scott's.....	16
Figura 3 – Ronnie Scott's Palco .....	17
Figura 4 – Officina Milano .....	18
Figura 5 – Officina Milano .....	19
Figura 6 - Térreo.....	21
Figura 7 - Mezanino .....	21
Figura 8 – Rota Metrô.....	22
Figura 9 - Rota .....	23
Figura 10 - Planta de Reforma.....	23
Figura 11 - Setorização Térreo .....	24
Figura 12 - Setorização Mezanino .....	24
Figura 13 - Térreo.....	26
Figura 14 - Recepção .....	26
Figura 15 - Perspectiva 1.....	27
Figura 16 - Perspectiva 2.....	27
Figura 17 - Perspectiva 3: Palco .....	28
Figura 18 - Corte AA.....	28
Figura 19 - Vista: Recepção .....	29
Figura 20 - Área Externa.....	30
Figura 21 - Banheiro .....	30
Figura 22 - Layout.....	31
Figura 23 - Perspectiva 1.....	32
Figura 24 - Perspectiva 2.....	32
Figura 25 - Perspectiva 3.....	33
Figura 26 - Perspectiva 4.....	33



## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. JAZZ & BLUES – O QUE É? .....	14
3. HISTÓRIA E POPULARIZAÇÃO .....	15
4. CAUSAS SOCIAIS NO JAZZ.....	16
5. ESTUDOS DE CASO .....	17
6. CONCEITO DO PROJETO .....	21
7. ANÁLISE DE NECESSIDADES .....	22
8. DIAGNÓSTICO DO LOCAL .....	23
9. LOCALIZAÇÃO.....	25
10.....	PL
ANTA DE REFORMA E SETORIZAÇÃO .....	28
12. LAYOUTS .....	28
12.1. Térreo .....	28
12.2. Mezanino.....	33
13. CONCLUSÃO .....	39
14. REFERÊNCIAS .....	40

## 1. INTRODUÇÃO

O jazz vai muito além de um simples estilo musical. Ele representa a expressão de um povo que viveu reprimido e encontrou na arte e nos sons a liberdade. Inspirado por sua riqueza histórica e estética, este trabalho tem como objetivo desenvolver a proposta de um projeto de interiores para o Savoy, um clube de jazz fictício, concebido para exaltar a essência desse gênero musical e suas raízes culturais. O intuito é não apenas criar um espaço físico, mas também difundir a cultura por trás das melodias, destacando a importância e a influência do jazz no mundo (KASTECKAS, 2024).

Em concordância com a amplitude da temática, essa apresenta alta relevância atemporal, pois busca valorizar e preservar uma cultura muitas vezes apagada: a afro-americana (MARQUESE, 2004). O Savoy surge, assim, como um espaço que alia memória, estética e identidade, permitindo a construção de uma atmosfera imersiva que homenageia o jazz em sua profundidade simbólica.

O nome escolhido “Savoy” faz referência ao Savoy Ballroom, inaugurado em 1926 no Harlem (Nova York), que foi um dos mais importantes salões de baile da era de resistência da musicalidade afrodescendente. Reconhecido como berço do Lindy Hop e de memoráveis modismos do jazz (MILLER, 2001), destacou-se por reunir grandes orquestras e por adotar uma postura inclusiva ao receber públicos negros e brancos em meio à segregação racial. Assim, tornou-se símbolo cultural de resistência e valorização da identidade afro-americana.

Figura 1



Fonte: Undesign The Red @ Barnard

Disponível em: [https://undesign.dhcbarnard.org/arts\\_and\\_culture/](https://undesign.dhcbarnard.org/arts_and_culture/)

Para atingir esses objetivos, a metodologia do trabalho baseia-se no Design Thinking, associado a estudos de caso — como clubes de jazz de referência — e ao referencial teórico que sustenta as escolhas projetuais. Dessa forma, o Savoy é desenvolvido como um ambiente que integra estética, história, práticas artísticas, conforto ambiental e fundamentos de sinestesia, promovendo bem-estar e amor pela arte.

## 2. JAZZ & BLUES – O QUE É?

Apesar de serem ritmos musicais diferentes, o jazz e o blues apresentam uma história semelhante; ambos têm suas raízes na comunidade afro-americana de modo a remeter a época de escravidão. Tendo os dois estilos formas de expressar através da musicalidade aquilo que por eras foi reprimido é fácil confundi-los, porém, existem diferenças notáveis entre eles (BOONE; GARCÍA, 2018; MONSON, 2007).

O nome “blues” tem como significado tristeza ou melancolia, sentimentos que descrevem o estilo musical conhecido por suas melodias lentas, emocionais e expressivas. Ele surgiu a partir de cantos religiosos e canções entoadas por escravizados nas lavouras, assim obtendo como característica o relato de situações de dificuldades e sofrimento cotidiano dos africanos. Com o passar dos anos o “blues” ganhou uma complexidade rítmica ao incorporar instrumentos como violão, gaita, baixo, guitarra elétrica e até mesmo bateria, inspirando uma diversidade de novos estilos musicais, como por exemplo o rock (WALTON, 2019).

Por outro lado, o jazz se apresenta de maneira mais vibrante e com um foco na improvisação, remetendo à sensação de liberdade e à exploração de novos sons. Assim como o “blues”, o jazz também se originou a partir de causas sociais, se inspirando nas músicas afro-americanas já existentes e visando ser uma forma de resistência ao racismo e à segregação racial, sobretudo nos Estados Unidos da América (EUA), onde foi criado. O jazz tem ainda como características as melodias não lineares, a criatividade e os ritmos dançantes, usando principalmente instrumentos de sopro como trompetes, saxofones e clarinetes, além de outros complementares como piano, violão e outros. Por ser um gênero tão versátil, surgiram através dele muitos sub-gêneros, o que ajudou em sua popularização ao decorrer das décadas (PORTER, 1992).

### 3. HISTÓRIA E POPULARIZAÇÃO

O jazz surgiu no final do século XIX nas comunidades de Nova Orleans nos EUA, como uma mistura de diferentes ritmos e, além disso, uma forma de resistência e manifestação cultural. Foi criado como um veículo que conduzia os afro-americanos à liberdade de expressão e, apesar de dificuldades, ofereceu um caminho de ascensão social e econômica para esses músicos. Após a abolição da escravidão no país em 1863, os povos africanos e afro-americanos tiveram contato com instrumentos ocidentais, criando uma música que mesclava estilos sonoros e culturas diversas (SCHOENBERG, 2000).

O blues nasceu também no final do século XIX no sul dos Estados Unidos, onde foi forte o uso de práticas escravagistas e a desigualdade contra o povo negro; ele evoluiu a partir de tradições musicais africanas, canções cantadas em momentos de trabalho escravo, cantigas espirituais e narrativas (LAWSON, 2007; SANG, 2025).

A popularização de ambos os estilos musicais teve início após a Guerra Civil dos EUA com a emancipação dos escravos, mas teve também como marco a “Era do Jazz” em 1920, onde se espalhou por todo país e pelo mundo por conta da chamada “Grande Migração”, movimento de milhões de afro-americanos do sul dos Estados Unidos para áreas urbanas, se expandindo para grandes capitais de poder internacional como Chicago e Nova York. Após sua popularização, o jazz ganhou diferentes vertentes como o Swing, Free Jazz e Jazz Latino, atingindo um público ainda maior, porém, ao longo dos anos o gênero foi estigmatizado e marginalizado, eventualmente sofrendo alterações da indústria para se tornar um marco do “estilo de vida americano” (CARNEY, 2006; SCHOENBERG, 2000).

#### **4. CAUSAS SOCIAIS NO JAZZ**

O jazz, por ser um estilo musical criado por afro-americanos que antes eram escravizados, foi criado para ser uma espécie de respiro cultural e emocional para esse povo, onde podiam através da arte cantar suas dores vividas desde a chegada dos homens brancos em suas vidas. Apesar da peculiaridade e sonoridade espetacular, por ter sido considerado um ritmo periférico, o jazz sofreu uma tentativa de desvinculação de suas raízes negras a partir do esvaziamento do valor do estilo, como a criação do rock, onde as letras não eram mais sobre a luta racial (HERSH, 2016; WILLIAMS, 2018).

A arte foi sempre utilizada como um meio de mostrar a desigualdade sofrida nos Estados Unidos, onde mesmo o estilo sendo consolidado como algo fantástico e tendo ganho seu reconhecimento, ainda sim o preconceito era presente com os cantores, bandas e produtores negros (GILROY, 1993; DAVIS, 1998). Hoje, ainda podemos ver o racismo estrutural implantado nos norte-americanos, vendo que as obras de jazz apresentadas ao mundo através do teatro, cinema e espetáculos são protagonizadas por pessoas brancas (FLOYD, 2004; RAY, 2013).

Para além das pautas raciais, foi também no jazz onde as mulheres foram pela primeira vez protagonistas no cenário musical, admiradas por seu talento elas eram escutadas e não apenas objetificadas como era o comum da época; o ritmo deu voz àqueles que por tanto tempo foram reprimidos e a partir disso foram descobertos nomes que continuam relevantes para o cenário musical até hoje, e ainda mais, que se tornaram símbolo de força para muito (TILDEN, 2010; SOUTHALL, 2002).

## 5. ESTUDOS DE CASO

Com a finalidade de concretizar o conceito e composição estética do projeto, foram selecionados dois locais pré-existentes com base nos objetivos e elementos visuais de forma somática.

### 5.1. *Ronnie Scott's*

Localizado em Londres, Inglaterra, o *Ronnie Scott's Jazz Club* foi fundado em 1959, sendo considerado um dos clubes de jazz mais tradicionais da Europa. Ao longo das décadas, o espaço consolidou-se como palco de artistas renomados, mantendo um ambiente intimista e envolvente.

Após a análise de imagens, observou-se o uso de uma paleta de cores quentes, especialmente o vermelho profundo, associado a acabamentos escuros e iluminação pontual em tons amarelados, reforçado por materiais como couro, madeira e tecidos pesados. (ENGLISH HERITAGE, 2019)

Figura 2



Fonte: Ronnie Scott's Jazz Farrago

Disponível em:

<https://www.proquest.com/openview/28a6d2194f7ef6a6f47f334ce0c835bd/1?pq-origsite=gscholar&cbl=25292>

Figura 3



Fonte: Ronnie Scott's Jazz Farrago

Disponível em:

<https://www.proquest.com/openview/28a6d2194f7ef6a6f47f334ce0c835bd/1?pq-origsite=gscholar&cbl=25292>

## 5.2. *Officina Milano*

O *Officina Milano*, localizado na cidade de Milão, Itália, configura-se como um bar e lounge, apresentando uma proposta de design contemporâneo com influências retrô e artísticas. Com base na observação imagética do local, nota-se que a ambientação é marcada por contrastes: luminárias pontuais criam zonas de sombra e luz; o mobiliário alterna entre peças modernas e objetos vintage; a decoração valoriza texturas como couro, veludo, madeira e metal. (OFFICINA MILLANO, [s.d.]



Figura 4



Fonte: Lombardia Secrets

Disponível em: <https://lombardiasecrets.com/en/best-design/officina-milano/>

Figura 5



Fonte: Marco Bechi

Disponível em: <https://www.marcobechi.it/consigli-e-dintorni/officina-cocktail-bar-milano/>

A escolha desse estudo de caso visa incorporar ao projeto uma linguagem visual atualizada, que dialogue com a tradição do jazz e que valorize a construção de identidade por meio da estética.

## 6. CONCEITO DO PROJETO

O Savoy possui em sua idealização um conjunto de conceitos que o diferenciam de outros, trazendo autenticidade e destaque. O nome tem como origem o icônico Savoy Ballroom, um dos clubes de dança e música mais importantes da história do jazz norte-americano, localizado no Harlem, em Nova York. Inaugurado em 1926, o Savoy era reconhecido por sua elegância, inovação cultural e, sobretudo, por ser um dos poucos espaços integrados racialmente em uma época marcada pela segregação (ENGLEBRECHT, 1983; WILSON, 2004). Ali, gêneros como swing e big band floresceram, acompanhados de performances históricas de músicos como Chick Webb e Ella Fitzgerald (GIOIA, 2011; MONSON, 2007). A escolha do nome não apenas presta homenagem a esse marco cultural, como também evoca sofisticação, tradição e pertencimento, valores que se alinham com a proposta do projeto. "Savoy" carrega consigo uma atmosfera clássica e atemporal, ao mesmo tempo em que representa a potência transformadora da arte negra e da liberdade criativa (GIOIA, 2011). A princípio, o projeto como um todo se baseia fortemente na prática de protestos visuais, isto é, passar uma mensagem de resistência e pertencimento através de recursos estéticos como pôsteres e simbologias de movimentos sociais (LIPPMAN, 2018). A intenção é gerar pertencimento, luta, voz e reafirmar a identidade de tantos que é muitas vezes ignorada pelo sistema a fora.

A escolha artística do jazz como carro-chefe teórico tem base em suas origens revolucionárias. Esse ritmo é capaz de evocar alegria, vigor, lascívia, sexualidade, inspirados pela música e a dança, o ritmo e a memória do corpo gesticulado que canalizam o diálogo de rupturas contra os sistemas de opressão (SOUZA, 2011).

Juntamente disso, há um apoio na sinestesia - mistura de sensações. A intenção é propagar conforto através dos cheiros, sons, texturas, luminosidade, entre outros. Isso se atrela a outro fundamento do espaço: servir de refúgio da agitação e estresse causado pela urbanização intensa na vida paulistana. O ambiente trará a interseção entre agitação e calma, unindo o caloroso à possibilidade de respirar fundo.

## 7. ANÁLISE DE NECESSIDADES

Durante o processo de desenvolvimento do projeto Savoy Jazz Club, foi realizado um levantamento das principais necessidades funcionais e estéticas do espaço, com o intuito de garantir conforto, fluidez e coerência conceitual. A seguir, apresentam-se as demandas identificadas e as soluções projetuais correspondentes:

**Espaço para apresentações musicais:** Considerando que o Savoy é um clube de jazz, a principal necessidade é um ambiente adequado para apresentações ao vivo, com ênfase na acústica, visibilidade e integração entre público e artistas. A solução projetual adotada prevê um palco centralizado, com isolamento acústico e iluminação amarelada pontual, reforçando o clima intimista característico do gênero musical.

**Área de convivência e bar:** O bar é um elemento essencial para a socialização e para a criação de experiências sensoriais, alinhando-se ao conceito de sinestesia. O projeto prevê um bar completo, com iluminação cênica e materiais quentes como madeira, couro e metal, proporcionando um ambiente acolhedor e sofisticado.

**Camarim:** A presença de um camarim é indispensável para o preparo e conforto dos artistas. A proposta contempla um espaço reservado, equipado com espelhos, boa iluminação e mobiliário funcional, garantindo praticidade e privacidade.

**Área externa:** A necessidade de um ambiente de respiro visual e conforto térmico levou à criação de uma área externa voltada ao relaxamento e interação entre os usuários. O espaço conta com mobiliário confortável, vegetação tropical e iluminação suave, oferecendo uma pausa entre as apresentações e a vida urbana intensa.

**Acessibilidade:** A acessibilidade é um aspecto fundamental do projeto, assegurando inclusão e circulação fluida para todos os públicos. Foram previstas rampas, corrimãos e sinalização tátil, em conformidade com as normas de acessibilidade vigentes.

**Identidade visual e decoração temática:** A ambientação do Savoy busca manter coerência com a proposta cultural e estética do jazz, utilizando pôsteres, instrumentos musicais, tipografia retrô e elementos gráficos inspirados em movimentos artísticos da época. Essa linguagem visual reforça o caráter histórico e expressivo do gênero musical, traduzindo-o em experiência espacial.

## 8. DIAGNÓSTICO DO LOCAL

O local pré-existente selecionado para a realização do Jazz Club foi o *Hakka Plaza*, um espaço de eventos localizado no bairro da Liberdade, na capital de São Paulo. É administrado pela Associação *Hakka Brasil*, e sedia eventos com enfoque na cultura oriental.

Dentre os diversos motivos que impulsionaram a escolha do espaço, inclui-se sua acessibilidade geográfica. Situado a apenas 4 minutos a pé do metrô São Joaquim, o *Hakka* é fácil de ser acessado por pedestres, assim como possui um estacionamento com capacidade de até 500 veículos.

Ademais, o salão a ser utilizado é composto pelo térreo, onde será alocado o palco e área principal de circulação. Também possui um mezanino, espaço mais reservado. Em sua totalidade, a área possui a capacidade de alocar 1.200 pessoas. (ASSOCIAÇÃO HAKKA BRASIL, [s.d.]).

Figura 6 - Térreo

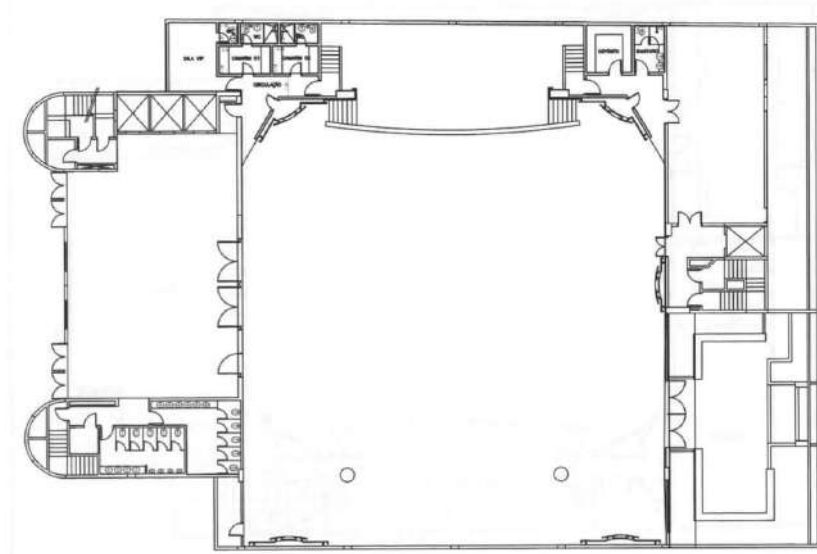
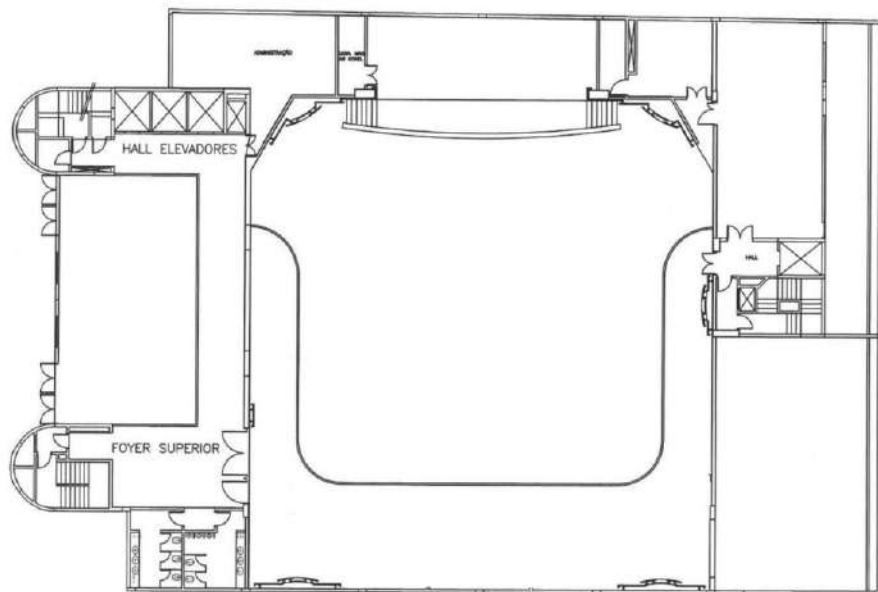


Figura 7 - Mezanino

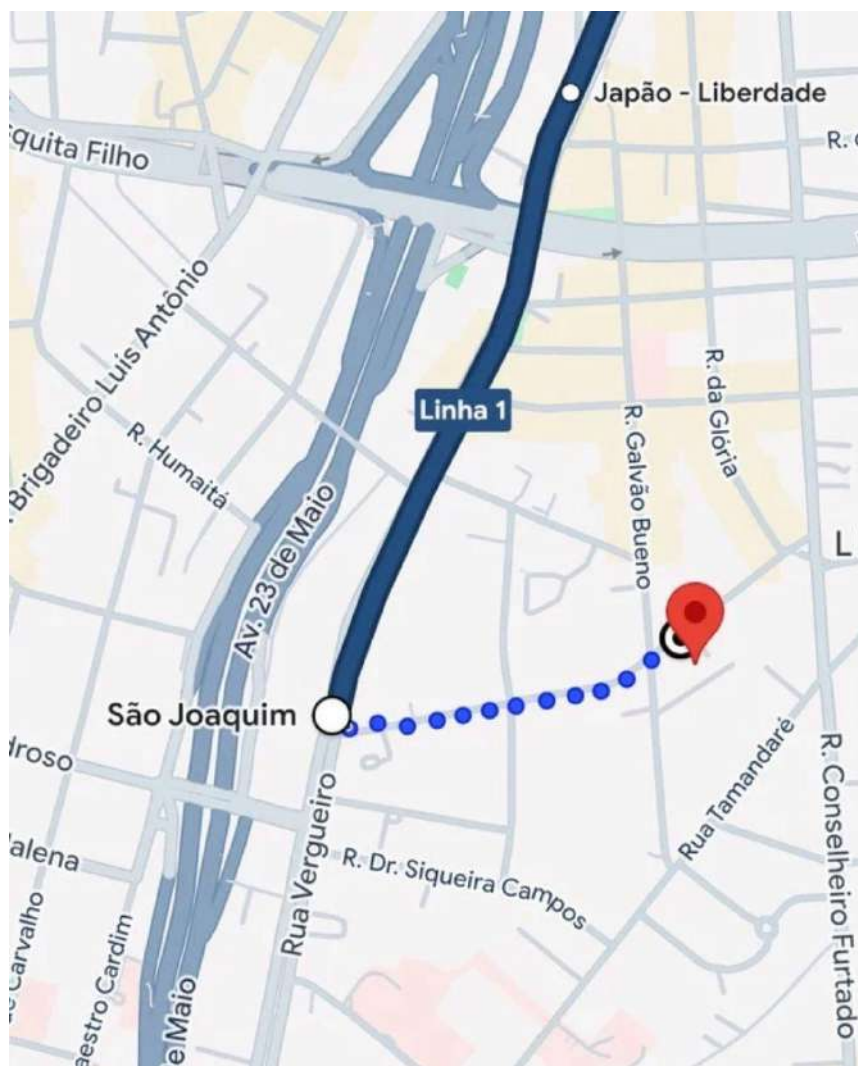


## 9. LOCALIZAÇÃO

O Savoy está localizado na Rua São Joaquim, 460 – Liberdade, São Paulo (SP), onde atualmente funciona o Hakka Eventos. A escolha do endereço dialoga diretamente com o conceito do projeto: um espaço de cultura e arte inserido em um dos bairros mais históricos e multiculturais da cidade.

A Liberdade é um território simbólico de mistura cultural, identidade e resistência — aspectos que se conectam profundamente à essência do jazz e do blues. Por estar próxima de estações de metrô e vias de acesso importantes, a localização favorece a chegada de diferentes públicos, promovendo acessibilidade e democratização do espaço artístico.

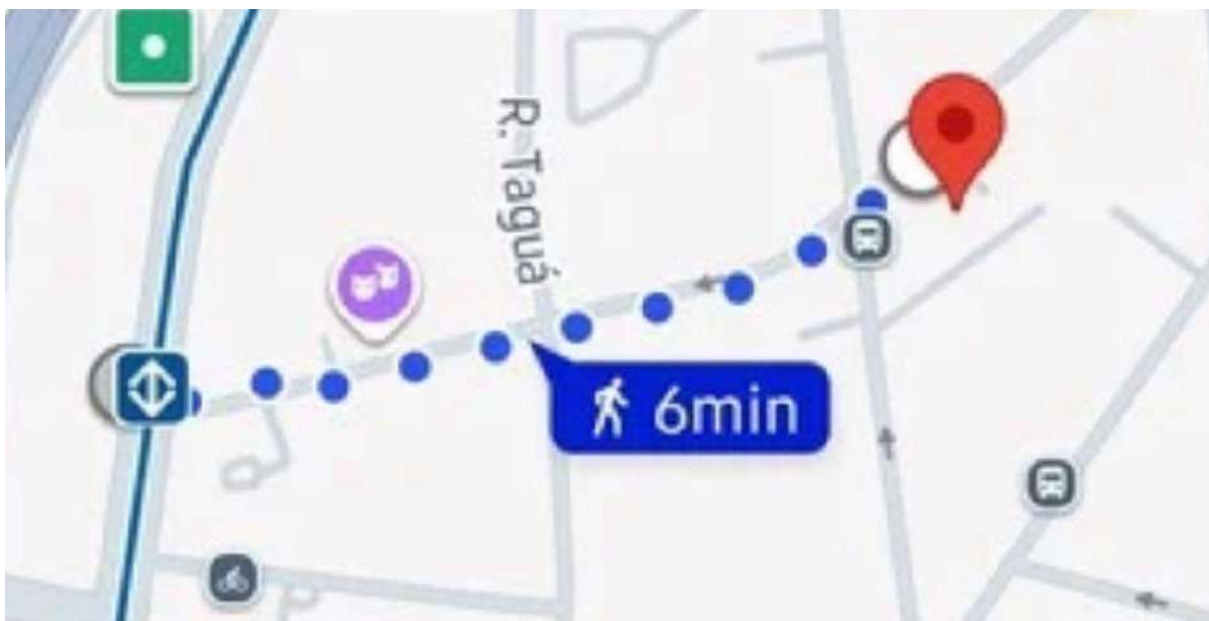
Figura 8



Fonte: Google Maps



Figura 9



Fonte: Google Maps

As figuras de trajetos apresentam as principais rotas de acesso ao Savoy, destacando os caminhos a partir do Metrô São Joaquim e dos eixos viários mais próximos. Essa representação reforça a importância da integração do espaço com o entorno urbano e o fácil deslocamento de frequentadores e artistas.



## 10. PLANTA DE REFORMA E SETORIZAÇÃO

A planta de reforma do Savoy parte da estrutura original do Hakka, reorganizando o espaço de forma a atender às necessidades funcionais e estéticas do novo conceito. A setorização foi pensada para garantir fluxo fluido, conforto acústico e hierarquia espacial, permitindo que cada área cumpra seu papel dentro da experiência do clube.

Os setores foram divididos em dois níveis principais:

- Térreo: destinado às áreas de socialização, consumo e espetáculo, com acesso direto do público.
- Mezanino: dedicado a experiências complementares, como a loja de discos e a cabine de fotos, proporcionando interação e memória afetiva.

A nova disposição dos ambientes considera as circulações de público, funcionários e artistas, evitando cruzamentos indesejados e garantindo conforto e segurança. Além disso, a ambientação se baseia em tons quentes, materiais naturais e iluminação controlada — reforçando a estética sofisticada e nostálgica que o jazz inspira.

*Figura 10 - Planta de Reforma*

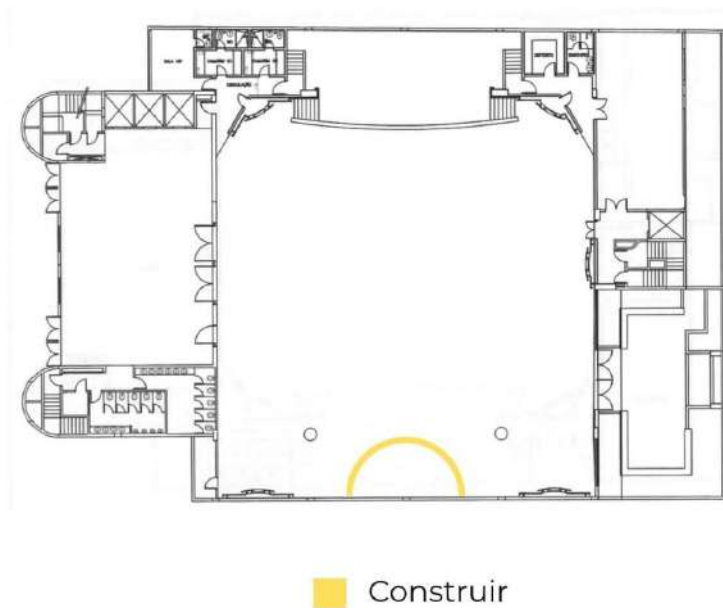


Figura 11 - Setorização Térreo

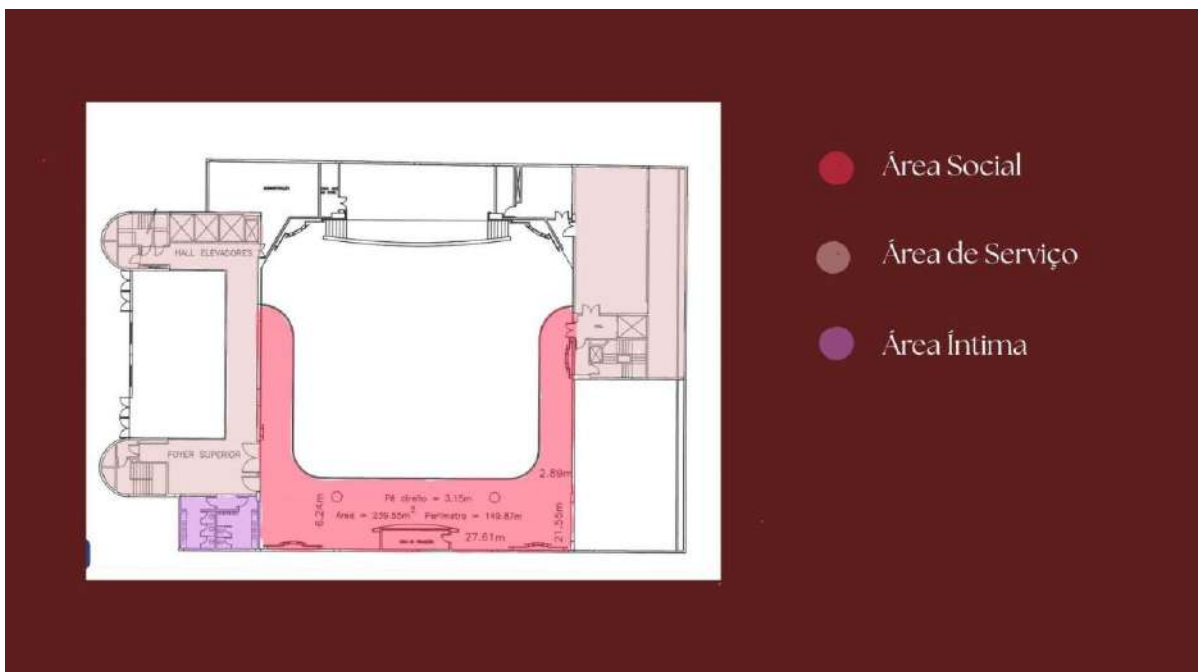
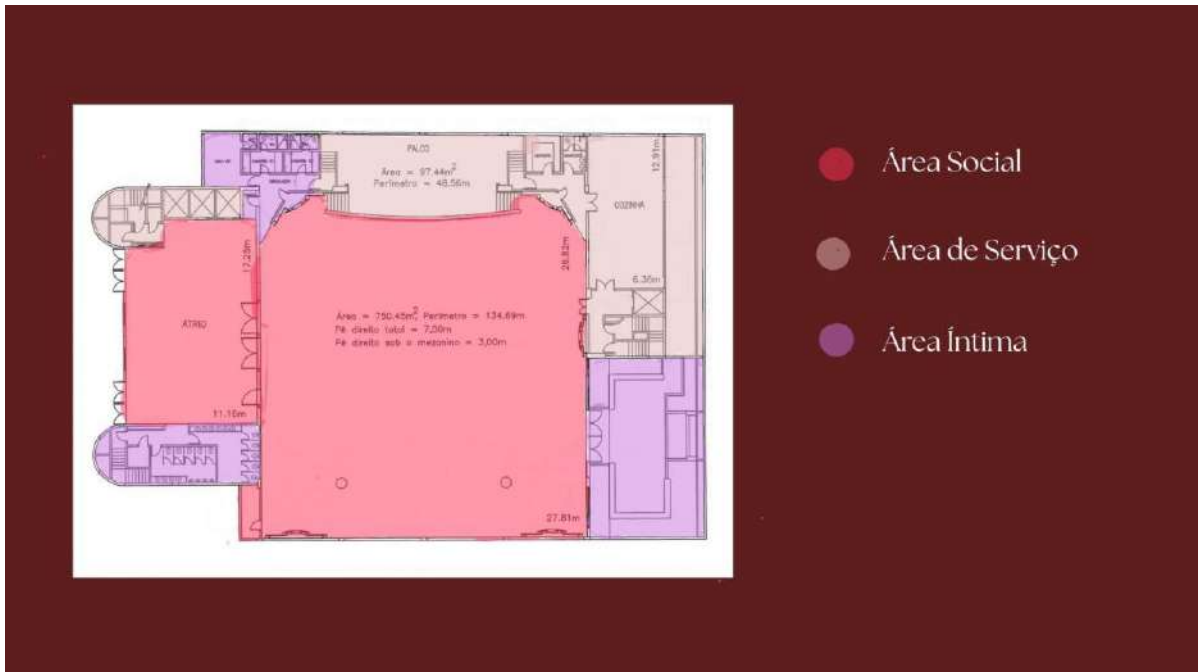


Figura 12 - Setorização Mezanin

## 11. LAYOUTS

### 11.1. Térreo

O ambiente carro-chefe do projeto é a área de convivência do térreo, que conta com diversas estruturas que cumprem com os objetivos estéticos e funcionais do Savoy. Para o revestimento das paredes são utilizadas as tintas Ultra Vermelho e Escarlata da Coral, e o piso é revestido com Pertech Walnut Minnesota texturizado.

Figura 13 - Térreo



Ao adentrar no ambiente, o primeiro contato obtido é do Hall de Entrada, composto pela Banqueta Alta da Drink Stilos; Mesa de Fala Furniture Co.; sofá Luxemburgo; e uma parede de cartazes e posteres voltados à cultura negra, lutas sociais, movimentos e protestos antirracistas e feministas.

Esse excerto é acoplado de elementos que servem para acolher o cliente e demonstrar, de imediato, a suma de toda a proposta geral do projeto, como mostra a figura 14.

Figura 14 - Vista: Recepção



A área principal de convivência do térreo é composta por mesas da linha Pega - LCL Design; sofás Cavaletti Spin; puff redondo Lyam Decor; Poltrona Decorativa Jamaica. A disposição da mobília é vasta e diversificada, para manter a atmosfera fluida do ambiente, já que seu propósito é sair do padrão convencional de móveis uniformizados.

Figura 15 - Perspectiva 1



Figura 16 - Perspectiva 2



O Bar do Savoy é uma construção de alvenaria, revestido por madeira e tinta Ultra Vermelho - Coral. posicionado estrategicamente próximo ao palco, torna-se um ponto de encontro e interação, com balcão em madeira escura, iluminação pontual e garrafas expostas que remetem aos clubes clássicos de Nova York.

Figura 17 - Corte: Bar





O palco é o coração do ambiente — levemente elevado e centralizado, garantindo visibilidade de todos os ângulos. Sua composição inclui cortinas de veludo, iluminação amarelada e equipamentos discretos que mantêm o foco nas performances musicais.

*Figura 17 - Perspectiva 3: Palco*



A área de mesas se distribui de forma orgânica ao redor do palco, favorecendo a visibilidade e o conforto do público. Já as caixas registradoras e o acesso ao bar foram posicionados estrategicamente para facilitar o atendimento.

*Figura 18 - Corte AA*



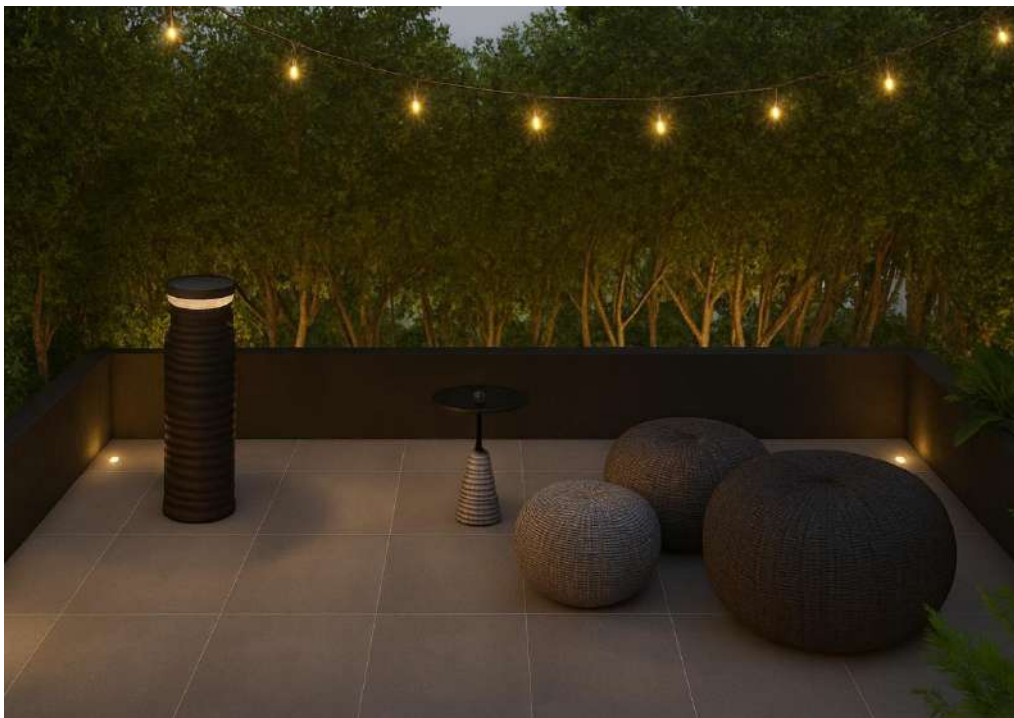
## 11.2. Área Externa

Nos fundos, a área externa funciona como espaço de respiro e convivência, com mesas sob iluminação suave, vegetação ornamental e um pequeno letreiro secundário do clube, como mostram as figuras. A Área conta com o Banco Industrial CabeCasa, Puff Lounge BooBam e a Lixeira acomplada com Cinzeiro da JSN.

*Figura 19 - Área Externa*



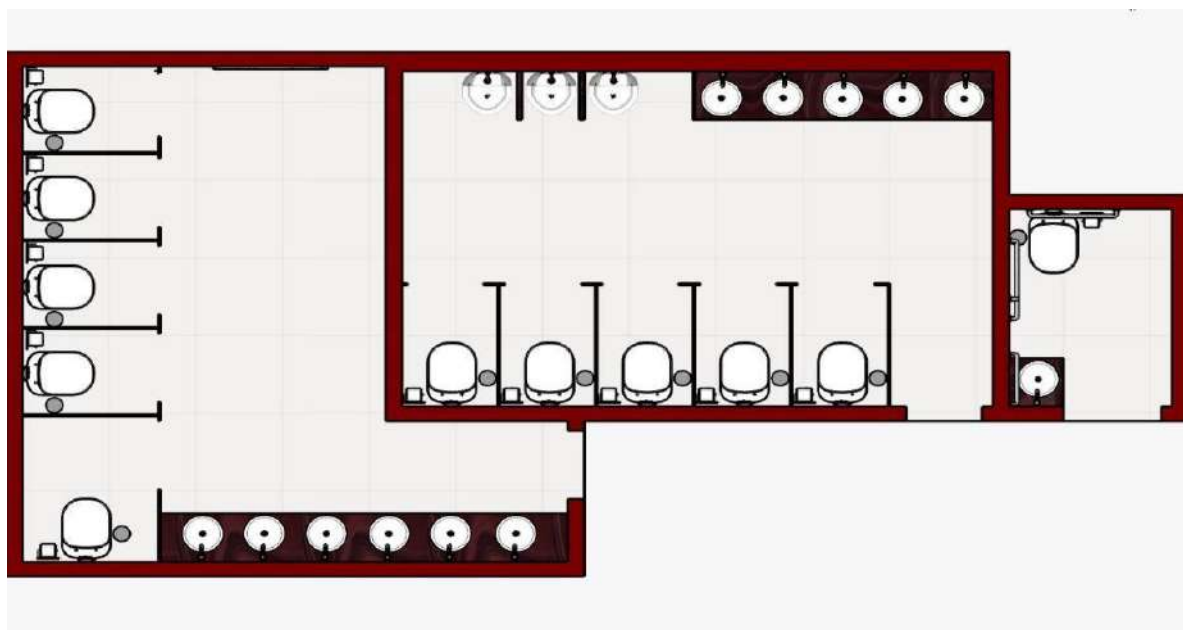
*Figura 20 - Área Externa renderizada*



### 11.3. Banheiro

Os banheiros públicos, divididos em feminino, masculino e acessível, são localizados do lado de fora do salão, mantendo os padrões estéticos com materiais de alta durabilidade e resistência, como o mármore, utilizando nas bancadas, e o porcelanato slim, presente nas divisórias entre cabines.

Figura 21 - Banheiro

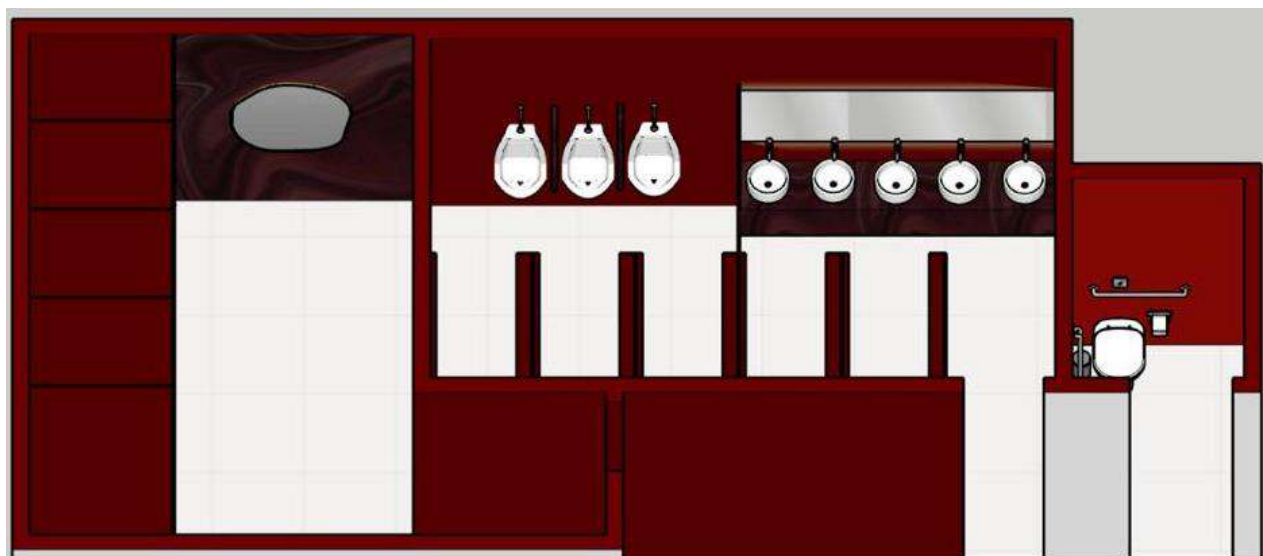


Ítems presentes na composição do banheiro:

- Mictório Fiori
- Espelho Viltrax
- Torneira Cascata LM
- Vaso Sanitário Deca
- Cuba Sobrepor Deca
- Porcelanato Slim
- Mármore Líquido Gilart

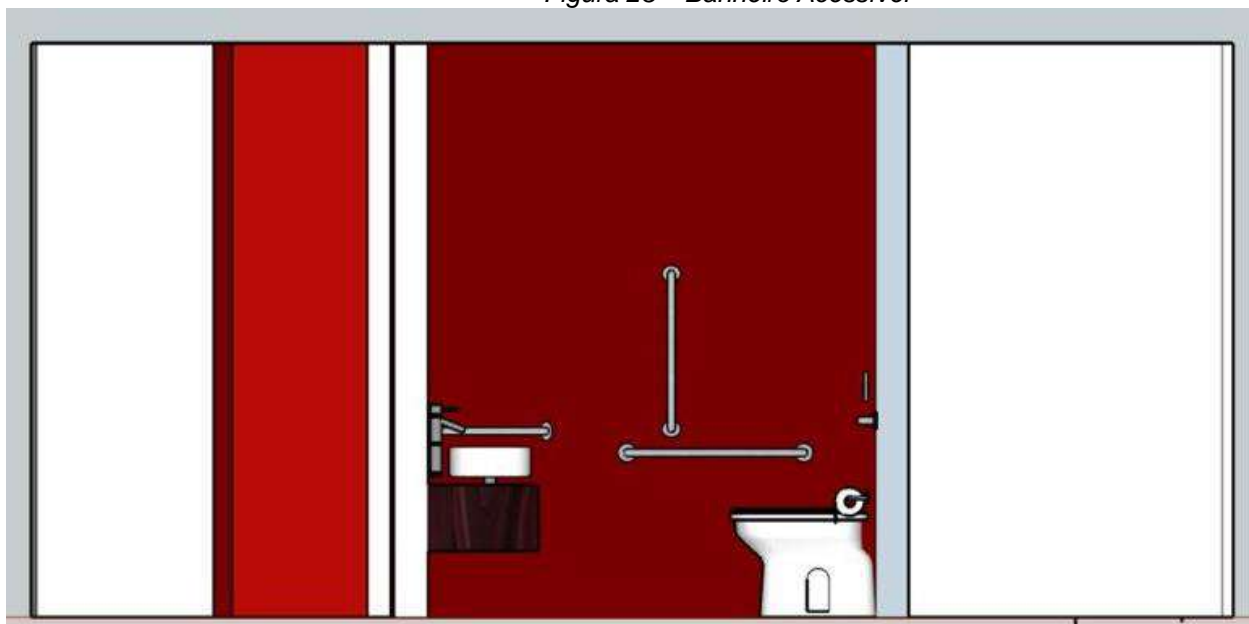


*Figura 22 – Banheiro Layout*



Ademais, o Savoy possui o banheiro acessível, que conta como diferencial as Barras de Suporte Lorben, como mostra a figura.

*Figura 23 – Banheiro Acessível*



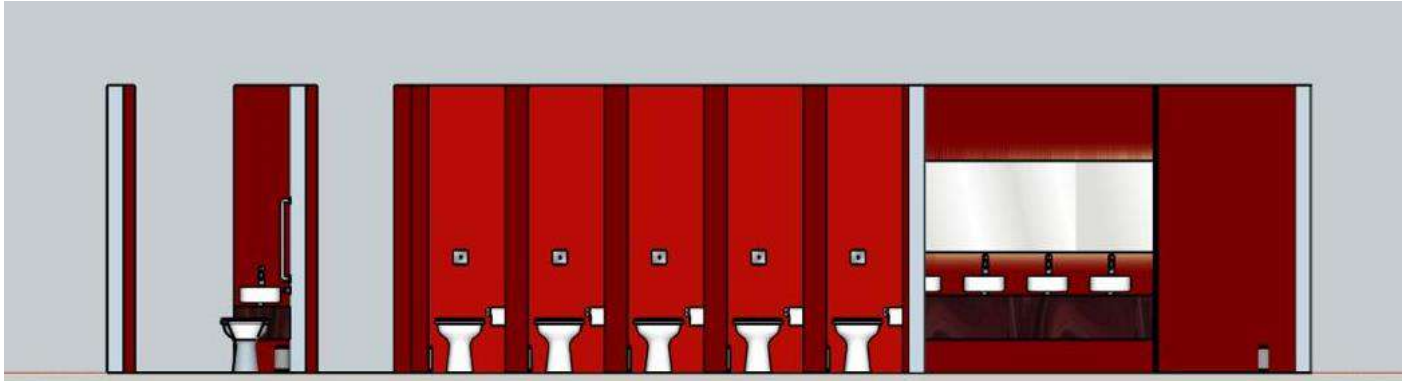


Figura 24 – Cabines Banheiro

#### 11.4. Camarins

Ainda no térreo, a área dos camarins tem como principal função acolher os artistas convidados, oferecendo um ambiente privativo e confortável para se preparem para as apresentações, mas ainda assim preservando a sensação de sinestesia. O ambiente se divide entre dois camarins, cada um com seu próprio banheiro, e uma sala conjunta de descanso que contém um banheiro geral.

Figura 24 – Cabines Camarim



#### 11.5 Mezanino

O mezanino do Savoy foi concebido como um espaço mais intimista, voltado à contemplação e à interação cultural. Nele, a galeria de discos traz um acervo de vinis clássicos e contemporâneos, criando uma conexão direta entre o público e a história do jazz.

Figura 25 – Layout Mezanino

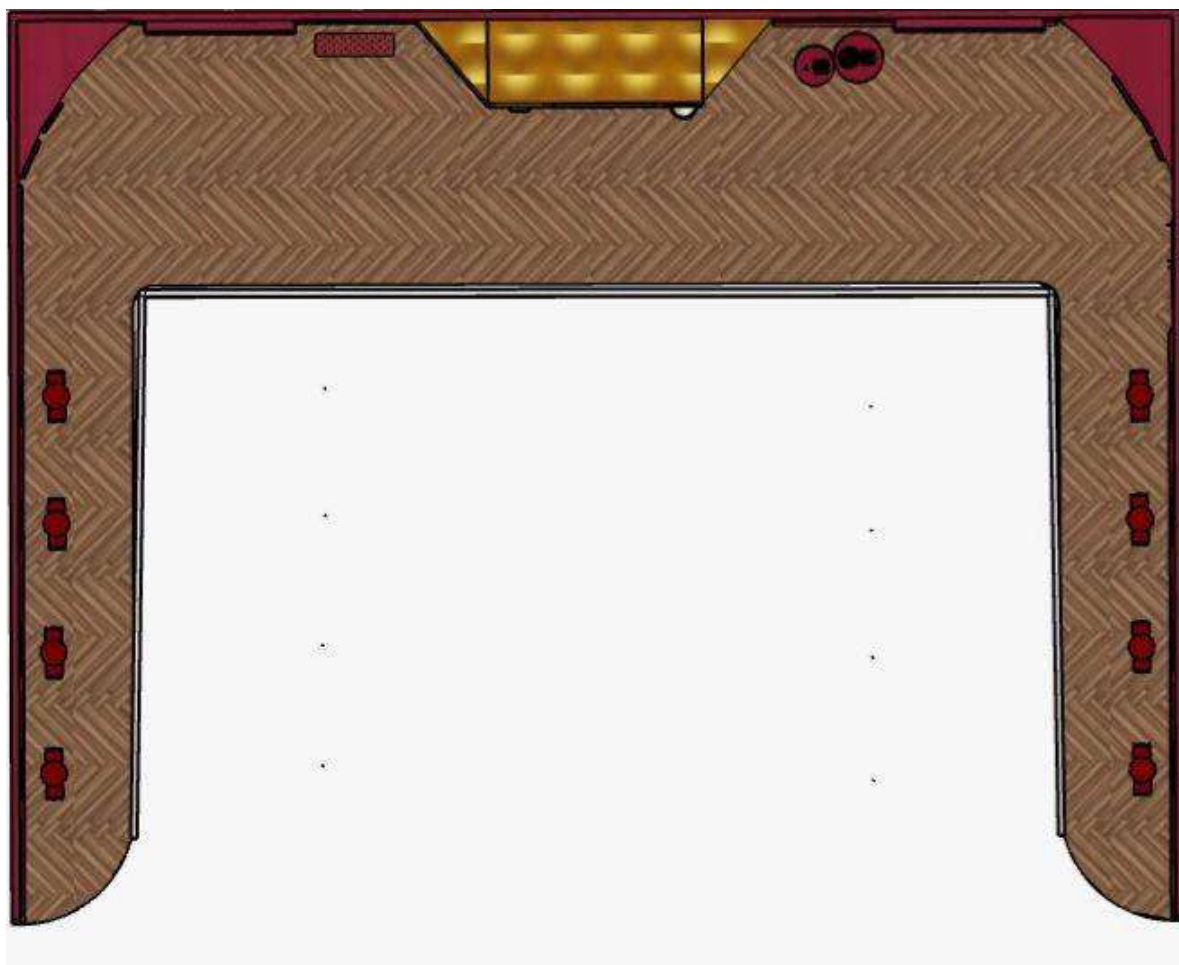


Figura 26 – Mezanino Perspectiva 1



Figura 27 – Mezanino Perspectiva 2



Ao lado, há uma área de mesas elevadas, que oferece visão privilegiada do palco e do salão principal, reforçando a imersão na experiência musical. As mesas são do modelo Bistrô Redonda Alta da Orb, enquanto as banquetas são da Don Castro Decor.

A cabine de fotos encerra o percurso com um toque lúdico e afetivo — um espaço onde os visitantes podem registrar o momento e levar consigo uma lembrança do Savoy, eternizando a atmosfera do clube.

*Figura 25 - Perspectiva 3*



*Figura 26 - Perspectiva 4*



## 12. CONCLUSÃO

O desenvolvimento do projeto Savoy Jazz Club demonstrou que o design de interiores pode ultrapassar a estética e atuar como meio de expressão cultural e social. Ao unir referências históricas do jazz e fundamentos de sinestesia, o espaço proposto busca despertar emoções, promover o pertencimento e valorizar a arte negra como símbolo de resistência e liberdade. Por meio da análise dos estudos de caso e do uso do Design Thinking, foi possível compreender que cada decisão projetual — seja de luz, cor, textura ou mobiliário — carrega significado e comunica sensações. Assim, o Savoy representa mais que um local de lazer: é uma experiência sensorial e simbólica, que transforma o ambiente em manifestação artística. O projeto reafirma a importância do design como agente transformador, capaz de contar histórias, preservar memórias e criar conexões humanas. Em sua essência, o Savoy não é apenas um clube de jazz, mas um espaço de voz, identidade e resistência, em que cada detalhe ecoa a força e a beleza da cultura afro-americana.

### 13. REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO HAKKA BRASIL. **Hakka Eventos – Estrutura**. São Paulo: Associação Hakka Brasil, [s.d.].

BOONE, Graeme M.; GARCÍA, David F. **The Cambridge History of American Music**. Cambridge University Press, 2018.

CARNEY, Court. **New Orleans and the creation of early jazz**. *Popular Music and Society*, v. 29, n. 3, p. 299–315, 2006.

DAVIS, Angela Y. **Blues Legacies and Black Feminism**. New York: Vintage Books, 1998.

ENGLEBRECHT, Barbara. **“Swinging at the Savoy”**. *Dance Research Journal*, v.15, n.2, 1983.

ENGLISH HERITAGE. **“Ronnie Scott awarded English Heritage blue plaque.”** London: English Heritage, 2019.

FLOYD, Samuel A. **The Power of Black Music: Interpreting Its History from Africa to the United States**. Oxford University Press, 2004.

GILROY, Paul. **The Black Atlantic: Modernity and Double Consciousness**. Harvard University Press, 1993.

GIOIA, Ted. **The History of Jazz**. New York: Oxford University Press, 2011.

HERSH, Adam. **“From Jazz to Rock: The Evolution of Black Music and Its Cultural Impact.”** *Journal of Popular Music Studies*, 2016.

KASTECKAS, Felipe Amorim. **A presença das tradições africanas nas musicalidades americanas: o jazz como afirmação da cultura afro-americana nos Estados Unidos da América**. Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2024.

LAWSON, R. A. **The First Century of Blues: One Hundred Years of Hearing and Interpreting the Music and the Musicians**. *Southern Cultures*, v. 13, n. 3, p. 39–61, Fall 2007.

LIPPMAN, Daniel. **Visual Protest and the Art of Resistance**. London: Palgrave Macmillan, 2018.

MARQUESE, R. DE B. **História, antropologia e a cultura afro-americana: o legado da escravidão.** Estudos Avançados, v. 18, n. 50, p. 303–308, abr. 2004.

MONSON, Ingrid. ***Freedom Sounds: Civil Rights Call Out to Jazz and Africa.*** Oxford University Press, 2007.

OFFICINA MILANO. Chi siamo. Officina Milano, [s.d.]

PORTER, Lewis. ***Jazz: From Its Origins to the Present.*** Prentice Hall, 1992.

RAY, B. J. ***“Race and Representation in Jazz Cinema.”*** American Music, 2013.

SANG, Tian. ***A Study on the Development of Blues Music and Its Interaction with American Society.*** Journal of Education, Humanities and Social Sciences, v. 51, 2025.

SCHOENBERG, Loren. ***New Orleans and the History of Jazz.*** Gilder Lehrman Institute of American History, 2000.

SOUTHALL, Brian. ***Women in Jazz: The Pioneers and Trailblazers.*** Chicago: University of Chicago Press, 2002.

TILDEN, Mary. ***Women Jazz Musicians: A Historical Overview.*** Journal of Musicology

WALTON, Gary. ***The Blues: A Very Short Introduction.*** Oxford University Press, 2019.

WILLIAMS, John. ***“Rock Music and the Dilution of Black Cultural Expression.”*** Cultural Studies Review, 2018.